

A concepção de silêncio em H. J. Koellreutter

Luigi Antonio Irlandini¹, Ana Letícia Crozetta Zomer²

Palavras-chave: silêncio, estética.

Ao longo da história da música, o conceito de música e estética vem se expandindo. Tentativas e experiências à procura de novas sonoridades foram se ampliando, levando a novas tendências composicionais e ideológicas. A partir da segunda metade do séc. XX, influenciado pelo contato com a cultura oriental e por descobertas científicas na área da física, H. J. Koellreutter (1915 – 2005) - na estética, por ele denominada de relativista do impreciso e paradoxal - abandona a distinção tradicional entre som e silêncio. Diferente da pausa, o silêncio deixa de ser apenas a ausência de som e passa a ser visto como o plano gerador de ocorrências musicais em potencial, adquirindo um papel de destaque na estética musical deste período, tornando-se um importante elemento de expressão. O presente artigo procura discutir o conceito de silêncio na estética de Koellreutter, fazendo uma analogia com o misticismo oriental e o conceito de vazio da física moderna.

¹Orientador, Professor do Departamento de Música/CEART-UDESC – cosmofonia.lai@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música/CEART-UDESC bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC